

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUIS FELIPE COSTA LIMA

**COVID 19: ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS
EMPRESAS DO SETOR DE LAZER NA B3**

UBERLÂNDIA/MG
MARÇO/2024

LUIS FELIPE COSTA LIMAO

**COVID 19: ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS
EMPRESAS DO SETOR DE LAZER LISTADAS NA B3**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Wemerson Gomes Borges

UBERLÂNDIA/MG

MARÇO/2024

LUIS FELIPE COSTA LIMAO

**Covid-19: Análise dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de lazer
na B3**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Uberlândia, 12 de março de 2024.

Banca de Avaliação:

**Prof.(a). Dr. - UFU
Orientador**

**Prof.
Membro**

**Prof.
Membro**

RESUMO

O período de isolamento social causado pela pandemia da Covid 19 afetou os mercados e a forma de lazer das pessoas, gerando um período de instabilidade financeira para muitas empresas do mundo, principalmente do setor de lazer. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e da análise das demonstrações contábeis das empresas do Subsetor de Lazer listadas na B3, buscou-se medir os impactos causados pela pandemia nas finanças dessas empresas. Como resultado, foi verificado que as empresas do setor enfrentaram desafios significativos, refletidos em uma queda nas receitas, margens operacionais e rentabilidade. A redução drástica na atividade econômica resultou em uma queda na demanda de entretenimento, afetando diretamente a liquidez das empresas. Essa redução na liquidez foi evidenciada pelos índices de liquidez imediata, corrente, seca e geral, indicando dificuldades em enfrentar obrigações de curto e longo prazo. Além disso, o aumento do endividamento e a baixa rentabilidade destacaram os desafios adicionais em manter a estabilidade financeira durante esse período turbulento. Esses resultados enfatizam a necessidade de estratégias adaptativas e focadas em melhorar a gestão financeira, reduzir o endividamento e impulsionar a rentabilidade para garantir a sobrevivência e o crescimento das empresas do setor de lazer em meio às incertezas geradas pela pandemia.

Palavras-chave: Setor de lazer. Indicadores econômico-financeiros. Covid-19.

ABSTRACT

The period of social isolation caused by the pandemic has affected markets and the way people spend their leisure time, generating a period of financial instability for many companies around the world, especially in the leisure sector. By means of a bibliographical survey and an analysis of the financial statements of companies in the Leisure Sub-Sector listed on B3, we sought to measure the impacts caused by the pandemic on the finances of these companies. As a result, it was found that companies in the sector faced significant challenges, reflected in a drop in revenues, operating margins and profitability. The drastic reduction in economic activity has resulted in a drop in demand for entertainment, directly affecting companies' liquidity. This reduction in liquidity was evidenced by the immediate, current, dry and general liquidity ratios, indicating difficulties in meeting short- and long-term obligations. In addition, the increase in debt and low profitability highlighted the additional challenges in maintaining financial stability during this turbulent period. These results emphasize the need for adaptive strategies focused on improving financial management, reducing debt and boosting profitability to ensure the survival and growth of companies in the leisure sector amid the uncertainties generated by the pandemic.

Keywords: Leisure sector. Economic-financial indicators. Covid-19.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Empresas do setor de lazer.....	22
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índice de liquidez Time For Fun.....	22
Tabela 2 – Índice de endividamento Time for Fun.....	23
Tabela 3 – Índice de rentabilidade e lucratividade Time for Fun.....	24
Tabela 4 – Índice de liquidez São Paulo Turismo.....	25
Tabela 5 – Índice de endividamento São Paulo Turismo.....	26
Tabela 6 – Índice de rentabilidade e lucratividade São Paulo Turismo.....	27
Tabela 7 – Índice de liquidez Bicicletas Monark.....	28
Tabela 8 – Índice de endividamento Bicicletas Monark.....	29
Tabela 9 – Índice de rentabilidade e lucratividade Bicicletas Monark.....	30
Tabela 10 – Índice de liquidez da Smart Fit.....	31
Tabela 11 – Índice de endividamento da Smart Fit.....	32
Tabela 12 – Índice de rentabilidade e lucratividade da Smart Fit.....	32
Tabela 13 – Índice de liquidez da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A.....	33
Tabela 14 – Índice de endividamento da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A.....	34
Tabela 15 – Índice de rentabilidade e lucratividade da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2_FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Globalização e o mercado de ações.....	11
2.2 Histórico da pandemia da Covid-19.....	12
2.3 Setor de lazer.....	14
2.4 Indicadores econômico-financeiros.....	15
2.4.1 Índices de Liquidez	15
2.4.1.1 Índice de liquidez imediata.....	15
2.4.1.2 Índice de liquidez corrente	16
2.4.1.3 Índice de liquidez seca	16
2.4.1.4 Índice de liquidez geral	16
2.4.2 Índice de endividamento	17
2.4.2.1 Grau de endividamento geral	17
2.4.2.2 Participação de capital de terceiros	17
2.4.2.3 Composição do endividamento ou participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total.....	18
2.4.3 Índice de rentabilidade e lucratividade.....	18
2.4.3.1 Margem de lucro sobre vendas.....	19
2.4.3.2 Giro do ativo.....	19
2.4.3.3 Retorno sobre o investimento.....	19
2.4.3.4 Retorno sobre o patrimônio líquido.....	20
3 METODOLOGIA	20
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	21
4.1 Análise econômico-financeira Time For Fun 2019 – 2023.....	22
4.2 Análise econômico-financeira São Paulo Turismo 2019 – 2023	24
4.3 Análise econômico-financeira Bicicletas Monark S/A 2019 – 2023	27
4.4 Análise econômico-financeira Grupo Smart Fit 2019 – 2023.....	30
4.5 Análise econômico-financeira Manufatura de Brinquedos Estrela S.A 2019 – 2023	32
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Samuelson e Nordhaus (2005) os seres humanos buscam, por meio de recursos limitados, maximizar suas necessidades. E não é diferente quando o ambiente é o mercado financeiro, já que os investidores procuram aplicar seus ativos buscando maximizar seus ganhos. Nesse ambiente, Assaf Neto (2014) aborda que a finalidade da intermediação financeira é levantar recursos no mercado financeiro, buscando sua transferência para diversos agentes de mercado. O papel dos intermediários financeiros é contribuir para realocação de recursos na economia, canalizando fundos dos poupadores para aqueles com carência de caixa. Ainda sob um aspecto conceitual, Navarro (2014) define que o mercado financeiro é um ambiente abstrato em que ocorrem as negociações entre tomadores e investidores, pelo qual estes compram e vendem ativos.

De acordo com informações da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão – Bolsa de Valores do Brasil) (2023), uma das principais empresas de infraestruturas de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão, criou-se uma estrutura para classificação setorial que foi elaborada considerando, principalmente, os tipos e os usos dos produtos ou serviços desenvolvidos pelas empresas que têm suas ações negociadas no ambiente da própria B3. O propósito é fornecer uma identificação mais objetiva dos setores de atuação das empresas, já a partir do primeiro nível da estrutura, permitindo uma visão sobre empresas que embora com atividades diferentes, atuem em estágios similares da cadeia produtiva ou com produtos/serviços relacionados, respondendo de forma semelhante às condições econômicas e facilitando a localização dos setores de atuação das empresas negociadas e aproximando-se de critérios utilizados pelo mercado financeiro nacional e internacional.

Para a classificação das empresas segundo a B3 (2023), foram analisados os produtos ou serviços que mais contribuem para a formação das receitas das companhias considerando, ainda, as receitas geradas no âmbito de empresas investidas de forma proporcional às participações acionárias detidas, dessa forma, a B3 obteve os seguintes setores: bens industriais, comunicações, consumo cíclico, consumo não cíclico, financeiro, materiais básicos, petróleo, gás e biocombustíveis, saúde, tecnologia da informação, utilidade pública e outros.

Desse modo, o subsetor tratado nessa pesquisa é o de lazer, que pertence ao setor de consumo cíclico. Segundo a *Capital Research* (2020), uma casa de análise de investimentos independente, o setor de consumo cíclico é um setor na Bolsa de Valores e abrange os seguintes subsetores: automóveis e motocicletas, comércio, construção civil, diversos, hotéis e restaurantes, tecidos, vestuário e calçados, utilidades domésticas, viagens e lazer. Esses

subsetores diferem-se do setor de consumo não cíclico porque é possível viver sem consumir esses itens. Já no consumo não cíclico, estão empresas ligadas a alimentos, bebidas e itens de uso pessoal.

Segundo o Clube do Valor (2023), o setor de lazer abrange diversas empresas que oferecem experiências de entretenimento, lazer e eventos, exercendo um impacto significativo na economia. Essas empresas contribuem para a geração de empregos, impulsionam o desenvolvimento de novas formas de entretenimento. Investir em ações desse setor pode ser atrativo, dada a demanda contínua por essas atividades e a resiliência do setor, que mantém sua relevância mesmo em períodos de incerteza econômica.

Nesse ambiente, Graham (2017) deixa claro que para obter ganhos não basta saber apenas em qual empresa alocar seus recursos, é necessário saber quando e onde investir, saber também o momento que isso deve ser feito, ter um planejamento e uma gestão de riscos controlada. Para reduzir as inseguranças que esse mercado pode gerar, existem as análises técnicas e fundamentalistas. A análise fundamentalista utiliza dados da saúde econômica, financeira e mercadológica da empresa, em que investidores interpretam os fundamentos das empresas por meio de indicadores retirados de documentos. Ainda de acordo com Graham (2017), os investidores devem possuir um planejamento e gestão de riscos, para dessa forma tentar reduzir os riscos do investimento em ações, sendo assim a análise das demonstrações contábeis e a avaliação de desempenho são necessárias para que os investidores tomem as melhores decisões.

De acordo com Higgins (2016), a análise dos indicadores financeiros é fundamental para avaliar a saúde financeira e o desempenho das empresas, fornecendo *insights* cruciais para investidores, gestores e analistas. Esses indicadores abrangem dimensões como liquidez, solvência, eficiência operacional e rentabilidade, permitindo uma compreensão detalhada da capacidade de uma organização em gerar lucros, pagar dívidas e sustentar suas operações. Uma análise profunda desses índices possibilita avaliações comparativas, seja ao longo do tempo ou em relação a outras empresas do mesmo setor, identificando tendências, pontos fortes e fracos na gestão financeira.

No mercado financeiro, os riscos podem ser divididos em: risco sistêmico, que Carvalho (2005) descreve como sendo a possibilidade de falhas ou problemas em uma instituição financeira ou parte do sistema financeiro, que podem se propagar e afetar outras instituições ou o sistema como um todo. Esse tipo de risco é considerado uma preocupação central para os reguladores e autoridades financeiras, pois pode levar a crises financeiras generalizadas e instabilidade no sistema financeiro. O segundo risco é idiossincrático que, segundo Ferrazani

(2018), se trata de um risco individual e que pode ser mitigado utilizando ferramentas para diversificar o portfólio, levando em consideração que esses ativos não estejam positivamente correlacionados.

Assim, pode-se afirmar que a crise causada pela Covid-19 é um risco sistêmico, pois, embasado nas afirmações de Carvalho (2005), a pandemia é um risco inerente ao mercado e afeta de forma significativa todos os setores da economia. Sendo assim, a contribuição social deste trabalho dá-se devido aos possíveis impactos da pandemia no setor de lazer, principalmente tratando-se de grandes empresas no país que estão alocadas nesse setor e participam do índice mais relevante do mercado financeiro brasileiro.

Sob a perspectiva mercadológica, a análise financeira de empresas compreende uma análise minuciosa dos dados disponíveis sobre a empresa, geralmente divulgados em suas demonstrações financeiras, desse modo, obter conhecimento de base nos fundamentos econômico-financeiros e de mercado auxiliam o investidor a avaliar se é viável investir ou não em uma determinada empresa. Sendo assim, por meio desta pesquisa, tem-se a possibilidade de um maior entendimento do funcionamento da análise financeira no setor de lazer em meio a uma pandemia causada por um vírus desconhecido, que trouxe grande impacto para a sociedade atual e para as empresas (Silva, 2018).

Levando-se em consideração este ambiente e com o grave impacto da pandemia para as empresas e com a utilização das demonstrações contábeis para avaliação dos aspectos relacionados à situação financeira e econômica das empresas por meio dos indicadores financeiros, formula-se a seguinte pergunta: Qual o impacto da crise provocada pela Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de lazer listados na B3?

Logo, este trabalho tem como objetivo geral evidenciar, de acordo com os indicadores econômico-financeiros, os impactos da pandemia da Covid-19 no setor de lazer no intuito de avaliar os possíveis choques sofridos por essas empresas listadas na B3. Os objetivos específicos são: calcular os indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de lazer listados na B3 no período da pandemia da Covid-19, apresentar e analisar os indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de lazer listados na B3, e verificar quais possíveis impactos a pandemia da Covid-19 trouxe para tais indicadores.

Assim, este trabalho divide-se em cinco capítulos, incluindo este. O segundo capítulo apresenta o referencial do trabalho, desenvolvendo os conceitos de globalização e de mercado de Capitais, Covid-19, setor de lazer e indicadores econômico-financeiros. O capítulo três expõe o caminho apresentado na metodologia da pesquisa, o capítulo quatro expõe as análises e discussões mediante os dados coletados e por último são feitas as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa aprofundar a compreensão desta pesquisa, apresentando temas e conceitos-chave para uma análise detalhada da globalização e o impacto da pandemia da Covid-19 em um mundo globalizado. Além disso, destacará a importância da utilização dos indicadores econômico-financeiros na avaliação do setor de lazer listados na B3.

2.1 Globalização e o mercado de ações

Sob um aspecto conceitual, um membro comum da sociedade pode se tornar sócio de uma empresa ao adquirir uma ação, comprando uma pequena parte dela, ou seja, esse membro ao adquirir a ação está sujeito a ganhar uma possível distribuição de lucros e juros sobre capital próprio, além de poder ganhar com a valorização daquela ação ou perder caso ela venha a desvalorizar no mercado. A bolsa de valores é um dos investimentos com maior potencial de retorno, mas também carrega grandes riscos, que podem ser reduzidos se analisados minuciosamente os dados da empresa-alvo (Graham, 2017).

A principal atribuição da bolsa de valores é proporcionar liquidez aos títulos negociados, visando realizar as intermediações no menor tempo possível e com preço de mercado justo, podendo ter suas negociações realizadas de forma eletrônica ou física, quando são realizadas nas dependências das bolsas (Assaf Neto, 2007). Segundo Cavalcante, Misumi e Rudge (2005), a bolsa também possui o poder de autorregulamentação que, além de criar normas, são responsáveis pela fiscalização e aplicação de penalidades.

De acordo com Assaf Neto (2008), as companhias de capital aberto podem ter seus valores mobiliários negociados no mercado, sendo as ações os principais títulos negociados nas bolsas, estas representam uma parcela mínima do capital social de empresas constituídas como sociedades anônimas. As ações dividem-se em ordinárias, que tem como principal característica dar para aqueles que a adquirem o direito de votar nas Assembleias Deliberativas, e preferenciais, que ao contrário das ordinárias não dão para aqueles que a adquirem o direito a voto, no entanto, no caso de falência da empresa, o adquirente tem preferência para recuperar o capital investido e tem seus dividendos pagos antes das ações ordinárias. (Assaf Neto, 2007).

Nesse contexto, com o mundo cada vez mais globalizado na busca do enriquecimento, as empresas buscam expandir de forma significativa seus mercados, sendo assim, atuam em uma economia globalizada, competindo dentro do dinamismo das bolsas de valores e em escala mundial (Assaf Neto, 2008). Existem muitos pontos positivos na globalização, como o aumento da liquidez, maiores opções de captações e investimentos e associação com empresas

estrangeiras, em contrapartida, a rapidez na reação do mercado global a acontecimentos do cotidiano econômico, aumento da volatilidade dos ativos negociados e dependência dos mercados são fatores negativos da globalização (Pinheiro, 2005).

É inegável que o processo de globalização acelerou a importância do mercado de capitais, que tem evoluído no mundo todo, podendo ser definido, segundo Pinheiro (2005), como um conjunto de instituições que realizam intermediações financeiras usualmente de longo prazo. Essas transações têm o objetivo de canalizar recursos dos agentes compradores para os vendedores, ou seja, distribuem valores mobiliários a fim de capitalizar as empresas e dar liquidez aos títulos negociados por elas.

Segundo Pinheiro (2005), a globalização resultou para as empresas um ambiente instável, que as torna vulneráveis diante das incertezas do ambiente externo, pois existem muitos riscos como crescente competitividade e constantes mudanças. O cinema em forma de utopia demonstrou diversas situações dos riscos presentes na facilidade e rapidez do deslocamento de pessoas e mercadorias pelo mundo, chegando a atravessar o planeta em poucas horas, e principalmente nos riscos sanitários de um mundo conectado, no entanto isso não foi visto com muita seriedade pelos entusiastas da globalização da economia (Pase, 2020).

Gitman (2004, p. 21) afirma que “a espinha dorsal desse mercado é formada pelas várias bolsas de valores que oferecem um local para a realização de negócios com obrigações e ações”. Essa espinha dorsal no ano de 2020 foi altamente afetada pelos fatores negativos da globalização, segundo Oliveira (2020), entende-se a relevância do paradigma da globalização no contexto da pandemia, uma vez que o mundo se torna cada vez mais conectado. As novas tecnologias da informação e comunicação auxiliam a conectar as pessoas e instituições, e as rotas aéreas conectam os diferentes espaços do globo, tornando possível atravessar em poucas horas um oceano e, assim, foi possível o coronavírus se espalhar pelo espaço global.

Assim, percebe-se que a globalização trouxe pontos positivos para o mercado financeiro, no entanto também foi relevante para o vírus se espalhar pelo planeta. Nesse contexto, o próximo capítulo aborda um maior entendimento do cenário da pandemia causada pela Covid-19.

2.2 Histórico da pandemia da Covid-19

Segundo a FIA (Fundação Instituto de Administração) (2020), fundada em 1980 por professores do departamento de Administração da USP, o ano de 2020 fica marcado na história pelos impactos causados pela Covid-19 no mercado financeiro e pelas implicações sobre o setor da educação, saúde e assistência social. A Covid-19, uma doença de alto teor infectante e

letalidade significativa, alastrou-se pelo mundo e levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a classificar o cenário como uma pandemia (FIA, 2020).

O vírus teve seus primeiros casos na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019, sendo assim denominado como Covid-19. Os sintomas da Covid-19 variam de resfriado simples, com a apresentação de tosse, febre, coriza e dor de garganta, a infecções graves, podendo evoluir para pneumonias e consequente insuficiência respiratória, o que pode levar a óbito. Sua transmissão ocorre pelo contato da pessoa infectada com a pessoa não infectada a partir de gotículas de saliva, espirro, tosse, aperto de mãos e contato com superfícies e objetos que estejam contaminados (Butantan, 2023).

Ainda, de acordo com o Butantan (2023), para evitar a contaminação pelo vírus, medidas como lavar as mãos com água e sabão regularmente, utilizar álcool 70%, utilizar máscaras de proteção ao sair de casa, evitar circulação nas ruas, evitar contato físico e higienizar superfícies, objetos e alimentos são ações recomendadas. A pandemia provocada pela Covid-19 alterou bruscamente os mercados mundiais, em todos os níveis.

Segundo De Conto *et al.* (2020), a OMS emitiu alerta vermelho e recomendou o isolamento social devido ao alto contágio do vírus e o número de mortes em massa. Ainda segundo De Conto *et al.* (2020), a consequência do impacto da pandemia incorreu em aviões no chão, eventos cancelados e o fechamento das fronteiras. Diversos setores no Brasil e no mundo viram os fluxos de caixa de suas empresas diminuírem de forma brusca, entre eles estão os setores de turismo, hotelaria, eventos e lazer.

Um complemento é feito por Pase (2020), em que afirma que o confinamento, como medida preventiva causado pela ausência de uma vacina efetiva, impõe o isolamento e distanciamento social e ataca a economia, produzindo externalidades, dentre as quais pode-se citar a mais vigorosa que é a “mão invisível do mercado”, visto que não há respostas imediatas para situações como essas, logo o Estado é chamado para financiar pesquisas para desenvolver uma vacina e construir hospitais.

Nessa esfera, o subsetor de lazer listados na B3 em conjunto com Ibovespa foi altamente afetado pela pandemia, segundo a CNN (2020), o índice no mês de março de 2020 obteve seu pior desempenho desde agosto de 1998, com uma queda de 29,9%. Ainda de acordo com a CNN (2020), a desvalorização das ações foi tão brusca que a bolsa de valores teve que acionar vários *circuit breaker* com o intuito de frear essa desvalorização, o primeiro foi acionado em março de 2020 que foi o mês de pior desempenho da bolsa desde agosto de 1998, no entanto outros *circuit breaker* foram acionados, alcançando a marca de seis ocasiões em que a bolsa

teve que paralisar suas negociações em decorrência de bruscas movimentações que necessitaram ser contidas.

Dessa forma, percebe-se que a pandemia gerou um impacto significativo em diversos setores da economia. O próximo capítulo explora o contexto do setor de lazer.

2.3 Setor de lazer

Gomes (2011) considera o lazer “uma necessidade humana e como dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social”, segundo Marujo (2008), lazer é um subsetor de mercado relacionado ao setor de consumo cíclico, que deixou de ser visto apenas como um sinônimo de entretenimento, passando a assumir um papel de agente social na sociedade, sendo um fenômeno de importância política, econômica, ambiental e sociocultural.

Por outro lado, Ribeiro *et al.* (2020) afirmam que houve uma mudança brusca no lazer das pessoas após a quarentena, as atividades físico-esportivas não puderam mais ser praticadas em espaço privado e público, fazendo com que muitas pessoas tivessem que praticá-las em casa. Outras atividades que também não foram possíveis de serem praticadas em decorrência da pandemia foram assistir shows e peças de teatros, ir ao cinema e visitar museus em espaços privados. Muitas pessoas também não tiveram a possibilidade de se deslocar para fazer passeios, seja em parques, shoppings ou até mesmo viagens, a pandemia afetou de forma significativa o lazer das pessoas (Ribeiro *et al.*, 2020).

Segundo a Fundação Instituto de Administração (FIA) (2020), o cenário demonstrou um clima de incerteza, podendo deixar o investidor vulnerável, caso este tome uma decisão equivocada, o aumento drástico nos riscos pode expor o investidor a perdas que não terá como recuperar, porém, a queda acentuada do valor das ações dessas empresas reflete o medo e a insegurança dos seus investidores quanto ao impacto causado pela pandemia em suas finanças, impacto que poderá levar muito tempo para ser atenuado e possivelmente nunca será esquecido. Assim, o próximo tópico aborda os indicadores econômico-financeiros que conforme da Rosa e Bered (2018) potencializa o investimento em ações, gerando maior confiança e reduzindo os erros nas decisões de investimentos.

Após observar estudos sobre o ambiente e aspectos conceituais sobre lazer, a próxima seção aborda especificamente o cenário investigativo-conceitual sobre indicadores econômico-financeiros.

2.4 Indicadores econômico-financeiros

De acordo com Assaf Neto (2020), os indicadores econômico-financeiros são ferramentas essenciais na análise de balanços, permitindo avaliar diversos aspectos das informações financeiras para embasar decisões sobre a saúde da empresa. Esses indicadores abrangem uma variedade de métricas como receita, endividamento, lucratividade e rentabilidade. Essa análise baseia-se em comparações, o que significa que não basta apenas olhar para os números isoladamente, é necessário entender como os resultados atuais se comparam aos do ano anterior e como a empresa se posiciona em relação às outras do mesmo setor.

Segundo Oliveira *et al.* (2010), a análise das demonstrações financeiras por meio de índices envolve comparar o balanço patrimonial e as contas de resultados para identificar relações lógicas que refletem a saúde financeira e econômica de uma empresa. Para obter indicadores contábeis confiáveis e reduzir incertezas, é crucial adotar medidas preventivas para garantir a qualidade e a padronização dos métodos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras (Oliveira *et al.* 2010; Silva, 2018). No tópico a seguir será apresentado o conceito de indicadores-chave para avaliar o desempenho econômico-financeiro da empresa analisada.

2.4.1 Índices de Liquidez

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2020), o índice de liquidez reflete a situação financeira da empresa, considerando seus compromissos financeiros. Em outras palavras, ele avalia a capacidade da empresa de se endividar, o que impacta sua continuidade. Na análise a seguir, são apresentados os indicadores de liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral. O objetivo desses índices é determinar se a empresa possui recursos suficientes para honrar seus compromissos, sendo essa avaliação feita por meio da comparação entre os débitos e créditos do balanço (Almeida, 2019).

2.4.1.1 Índice de liquidez imediata

Conforme Almeida (2019), esse índice revela a disponibilidade de recursos que uma empresa possui para cada R\$1,00 de suas dívidas de curto prazo, as quais devem ser pagas em até 12 meses após o balanço. Um índice baixo sugere que as empresas não estão priorizando a reserva de recursos financeiros em caixa (Assaf Neto, 2020). Segundo Assaf Neto (2020, p. 175), segue a fórmula de liquidez imediata:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.4.1.2 Índice de liquidez corrente

O índice de liquidez corrente é um medidor de solvência, em que um valor mais alto é preferível, mostrando a quantidade de recursos de curto prazo disponíveis para a empresa (ativo circulante) em relação às suas obrigações de curto prazo (passivo circulante). Esse indicador revela a capacidade de a empresa pagar suas dívidas de curto prazo e financiar suas operações de rotina. Quando o índice é superior a um, significa que o capital circulante líquido (CCL) da empresa é positivo (Bruni, 2014; Martins; Miranda; Diniz, 2020). Segundo Assaf Neto (2020, p. 176), segue a fórmula de liquidez corrente:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.4.1.3 Índice de liquidez seca

Conforme apontado por Silva (2017), esse indicador é valioso quando se busca avaliar a solvência da empresa em um cenário que seu estoque está em níveis reduzidos, o que pode indicar uma gestão inadequada dos volumes de compra de materiais para revenda. Para calcular esse índice, é essencial excluir o valor do estoque do ativo circulante. A liquidez seca reflete a capacidade de a empresa cumprir suas obrigações de curto prazo utilizando apenas seus recursos disponíveis e valores a receber (Assaf Neto, 2020).

Segundo Assaf Neto (2020, p. 175), segue a fórmula de liquidez seca:

$$\text{Liquidez seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.4.1.4 Índice de liquidez geral

O índice de liquidez geral busca avaliar a saúde financeira da empresa a longo prazo, revelando a proporção entre seus ativos circulantes e realizáveis a longo prazo em relação às suas obrigações totais (dívidas de curto e longo prazos). Essencialmente, ele mostra a relação

entre os ativos de curto prazo e os investimentos de longo prazo, em comparação com as dívidas que exigirão pagamentos futuros para serem liquidadas (BRUNI, 2014; ALMEIDA, 2019). Segundo Assaf Neto (2020, p. 176), segue a fórmula de liquidez geral:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

2.4.2 Índice de endividamento

Os indicadores de endividamento revelam se a empresa depende mais dos recursos de seus proprietários ou de terceiros, permitindo assim avaliar seu nível de endividamento. Nos últimos anos, houve um aumento significativo na dívida pública em todo o mundo. Esses indicadores são cruciais para a gestão financeira, já que fornecedores, clientes, bancos e concorrentes utilizam essas métricas para avaliar a estabilidade financeira da empresa, considerando o impacto da alavancagem financeira nos resultados e nos riscos associados. Assim, uma empresa com maior alavancagem financeira (custos fixos que não estão diretamente ligados ao desempenho da empresa) tende a apresentar um maior risco (Bruni, 2014; Iudícibus, 2017; Marion, 2019; Silva, 2017).

2.4.2.1 Grau de endividamento geral

Esse indicador compara o total de dívidas com os recursos totais disponíveis (tanto de terceiros quanto próprios), mostrando a porcentagem da dívida em relação aos fundos totais. Ele revela quanto do ativo total está sendo financiado por capital de terceiros. Um percentual muito alto pode aumentar gradualmente as despesas financeiras, prejudicando a rentabilidade da empresa. A presença de financiamento de terceiros é positiva se as despesas financeiras sobre a média da dívida forem menores que o retorno obtido com o uso desses fundos, por meio das operações, garantindo uma condição de liquidez sustentável a longo prazo (Iudícibus, 2017). Segundo Teixeira (2010), segue a fórmula do grau de endividamento:

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Ativo Total}}$$

2.4.2.2 Participação de capital de terceiros

Esse quociente mostra quanto a entidade conseguiu de recursos de terceiros para cada R\$1,00 investido pelos sócios. Se esse índice for consistentemente maior que um, indica uma dependência excessiva de capital de terceiros. É amplamente usado para avaliar a situação das entidades que têm relações com financiamento externo, pois muitas entidades que enfrentam falência costumam ter altos índices de capitais próprios/capitais de terceiros por um período significativo. Assim, é crucial prever os impactos nas demonstrações financeiras futuras e considerar alternativas para financiamento próprio e de terceiros ou uma combinação adaptada dos dois, que as vezes é a melhor opção (Bruni, 2014; Iudícibus, 2017). Segundo Iudícibus (2017, p. 109), segue a fórmula do quociente de participação de capital de terceiros:

$$\text{Quociente de Participação de Capitais de Terceiros} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.4.2.3 Composição do endividamento ou participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total

Esse indicador mostra a proporção dos recursos de curto prazo provenientes de terceiros em relação ao total de recursos de terceiros, indicando que quanto menor a porcentagem, melhor. Geralmente, o passivo circulante afeta mais a liquidez da empresa, pois precisa ser pago em até 12 meses a partir do balanço patrimonial. Esse índice revela como a dívida da empresa está estruturada, pois se houver uma extensão do prazo de vencimento da dívida, pode significar que houve renegociação de dívidas de curto prazo anteriores ou contratação de novos empréstimos com prazos mais longos (Almeida, 2019; Silva, 2017). Segundo Iudícibus (2017, p. 109), segue a fórmula de composição do endividamento:

$$\text{Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento total} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

2.4.3 Índice de rentabilidade e lucratividade

Os indicadores de rentabilidade são usados para avaliar o desempenho financeiro de uma empresa, analisando os lucros em relação a diferentes aspectos como ativos, vendas e patrimônio líquido. Esses indicadores são geralmente comparados aos investimentos feitos pelos acionistas e credores da empresa. É aconselhável comparar o desempenho da empresa com outras do mesmo setor, pois a rentabilidade média pode variar significativamente entre setores econômicos diferentes, por exemplo, empresas com alto volume de vendas, como

atacadistas, tendem a ter rentabilidades médias muito diferentes das de bancos ou empresas de serviços (Almeida, 2019; Bruni, 2014; Martins; Miranda; Diniz, 2020).

2.4.3.1 Margem de lucro sobre vendas

Esse indicador, também conhecido como margem líquida ou retorno sobre as vendas, representa a porcentagem do lucro líquido em relação à receita de vendas, mostrando quão lucrativa é essa receita. Geralmente, quanto maior essa porcentagem, melhor. É essencial para o analista comparar esse indicador com a média do setor ou da região em que a empresa atua. Vários fatores influenciam esse retorno sobre as vendas, como a gestão de estoques, os custos de produção, o mercado, o ramo de atividade, a eficiência operacional, entre outros (Almeida, 2019; Silva, 2017). Segundo Silva (2017, p. 154), segue a fórmula da margem de lucro sobre vendas:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas (ou Receita Líquida)}} \times 100$$

2.4.3.2 Giro do ativo

De acordo com Silva (2017), esse índice evidencia a relação entre as vendas realizadas em um período e os investimentos totais feitos pela empresa, indicando o grau de eficiência na utilização dos recursos empregados, ou seja, a produtividade do ativo total. Para calcular esse índice, é necessário usar o ativo médio quando houver uma diferença significativa entre os dois saldos. Isso significa somar o total de ativos do ano anterior ao total de ativos do ano atual e dividir por dois. Segundo Silva (2017, p. 153), segue a fórmula do giro do ativo:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas ou Receita Líquida}}{\text{Ativo Total ou Ativo Médio}}$$

2.4.3.3 Retorno sobre o investimento

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2020), esse índice também é conhecido *como return on investment* (ROI) e é amplamente utilizado na prática para avaliar os resultados obtidos em relação aos investimentos realizados pela empresa. Isso porque a empresa precisa investir em diversos recursos como máquinas, instalações, ferramentas e estoques para conduzir suas operações. O ROI tem como objetivo avaliar a eficiência geral da alta administração na geração de lucro a partir de todos os investimentos realizados. Quando os saldos do ativo permanecem relativamente estáveis, os analistas podem calcular o ROI de forma que haja uma relação direta

entre o lucro líquido obtido e o saldo total do ativo (Silva, 2017). Segundo Silva (2017, p. 155), segue a fórmula do retorno sobre o investimento:

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total ou Ativo Médio}} \times 100$$

2.4.3.4 Retorno sobre o patrimônio líquido

Esse indicador, também conhecido como *return on equity* (ROE), representa o lucro obtido pelos proprietários devido à eficácia na gestão dos negócios e na operação da empresa. O ROE mede o retorno para cada \$1 investido pelos acionistas, destacando a recompensa pelo risco assumido quando supera a taxa de juros média do mercado (Assaf Neto, 2020; Silva, 2017). Segundo Silva (2017, p. 156), segue a fórmula do retorno sobre o patrimônio líquido:

$$\text{Rentabilidade do patrimonio} = \frac{\text{Líquido Lucro Líquido}}{\text{(Patrimônio Líquido Médio ou Total)}} \times 100$$

3 METODOLOGIA

A tipologia da pesquisa é descritiva que, de acordo com Gil (2008), é um tipo de pesquisa muito utilizada quando se objetiva estudar a atuação prática em um ambiente social. Ainda para o autor, o objetivo das pesquisas descritivas é o de descrever as principais características daquilo que se está estudando, seja ela uma população, fenômeno ou no estabelecimento de relações entre variáveis.

A coleta dos dados das demonstrações contábeis (balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício) foi realizada no site da B3. Somente cinco empresas do setor de lazer que operam no Brasil se encontram listadas na Bolsa, Brasil e Balcão (B3): Time For Fun (SHOW3), São Paulo Turismo (AHEB3), Bicicletas Monark (BKMS3), Smart Fit (SMFT3) e Manufatura de Brinquedos Estrela S.A (ESTR3). O período de coleta de dados realizada no site da B3, nas demonstrações contábeis (demonstração do resultado do exercício e balanço patrimonial), é referente aos anos de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

O período de análise inicia-se no ano de 2019, quando os primeiros casos de Covid-19 foram notificados em Wuhan, em dezembro daquele ano. Desde a declaração de emergência em janeiro de 2020, o mundo não apenas enfrentou uma crise de saúde, mas também severas turbulências econômicas que afetaram viagens, negócios e levaram milhões à pobreza. Ao

longo desse período, mais de sete milhões de pessoas morreram em decorrência da doença, com o pico de mortalidade ocorrendo em janeiro de 2021, quando mais de 100 mil mortes foram registradas por semana. A análise do ano de 2022 é crucial para compreender o desenvolvimento e o declínio da pandemia de Covid-19, em grande parte devido aos avanços na vacinação. Os dados referentes ao primeiro semestre de 2023 ganham relevância pelo fato de a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter decretado o fim da emergência global de saúde pública da Covid-19 em maio de 2023 (OMS, 2023).

Após a coleta dos dados, os indicadores financeiros foram calculados de acordo com as fórmulas expostas no referencial teórico. Posteriormente, as tabelas foram elaboradas e, a partir disso, procedeu-se à análise dos indicadores de cada uma das empresas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Os indicadores econômico-financeiros foram calculados para realização deste estudo, sendo utilizados para elaborar os cálculos da demonstração do resultado do exercício e o balanço patrimonial das empresas listadas no Quadro 1 no período anual de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023. No Quadro 1 são apresentadas as empresas do setor de lazer.

Quadro 1 – Empresas do setor de lazer

Empresa	CNPJ	Atividade Principal	Códigos de Negociação	Site
ESTRELA	61.082.004/0001-50	Fabricação de Brinquedos E Jogos Recreativos	ESTR3; ESTR4	https://www.estrela.com.br/
SMART FIT	07.594.978/0001-78	A Companhia Tem Como Atividade Preponderante A Prestação de Serviços de Condicionamento Físico. Por Meio de Academias de Ginástica. Musculação. Dança E Natação.	SMFT3	www.smartfit.com.br
BIC MONARK	56.992.423/0001-90	Fabricação E Comercialização de Bicicletas	BMKS3	www.monark.com.br
SÃO PAULO TURISMO	62.002.886/0001-60	Cessão de áreas Para Eventos	AHEB3; AHEB5; AHEB6	www.spturis.com
TIME FOR FUN	02.860.694/0001-62	Atuação No Setor de Entretenimento Ao Vivo. Através Da Operação de Casas de Espetáculos E de Bilheterias. Da Comercialização de Alimentos. Bebidas E Produtos Promocionais E Da Negociação de Patrocínio	SHOW3	www.t4f.com.br/ri

Fonte: Elaboração do autor (2024).

4.1 Análise econômico-financeira Time For Fun 2019 – 2023

A análise dos indicadores econômico-financeiros da Time For Fun ao longo dos últimos cinco anos revela uma trajetória marcada por desafios e adaptações, com destaque para o impacto da pandemia da Covid-19 em 2020. Na Tabela 1 são apresentados os indicadores de liquidez da Time For Fun (SHOW3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 1 – Índice de liquidez Time For Fun

Índice de liquidez	2023	2022	2021	2020	2019
Liquidez imediata	0,22	0,64	0,83	1,10	0,92
Liquidez corrente	1,03	1,12	1,22	1,40	1,60
Liquidez seca	0,87	1,04	1,13	1,40	1,43
Liquidez geral	1,06	1,04	1,03	1,18	1,29

Fonte: Elaboração do autor (2024).

A análise da liquidez da Time for Fun revela uma situação mista. A liquidez imediata, indicando capacidade de pagar dívidas de curto prazo, mostrou queda preocupante, o que pode afetar sua saúde financeira a longo prazo, conforme alertado por Assaf Neto (2020) e Almeida (2019).

A liquidez corrente também diminuiu, mas se manteve acima de 1 em 2023 (índice de 1,03), logo ainda permite cobrir obrigações de curto prazo, embora com menos folga, como ressaltado por Bruni (2014) e Martins, Miranda e Diniz (2020). Já a liquidez seca, avaliando capacidade de pagar dívidas sem recorrer a estoques, também caiu, sugerindo dificuldades na gestão de ativos circulantes líquidos, conforme Silva (2017) e Assaf Neto (2020).

Por outro lado, a liquidez geral, cobrindo todas as dívidas com ativos, permaneceu acima de 1, sugerindo saúde financeira geral, conforme destacado por Bruni (2014) e Almeida (2019). Embora a situação financeira apresente desafios, a Time for Fun demonstra capacidade de honrar compromissos de curto e longo prazos. É essencial que a empresa tome medidas para melhorar a gestão de recursos e reduzir riscos financeiros para garantir sustentabilidade a longo prazo. Na Tabela 2 são apresentados os indicadores de endividamento da Time For Fun (SHOW3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 2 – Índice de endividamento Time for Fun

Índice de endividamento	2023	2022	2021	2020	2019
Grau de endividamento	81,2%	77,7%	75,0%	64,1%	55,6%
Participação de terceiros	432,3%	348,9%	300,7%	178,6%	125,3%

Composição do endividamento	86,16%	70,59%	66,80%	53,87%	64,19%
-----------------------------	--------	--------	--------	--------	--------

Fonte: Elaboração do autor (2024).

O grau de endividamento da Time For Fun ao longo dos anos mostra a proporção de seus ativos financiados por terceiros em comparação com seus ativos totais. Em 2023, o grau de endividamento foi de 81,2%, indicando um aumento em relação aos anos anteriores, o que pode aumentar o risco financeiro da empresa, conforme discutido por Iudícibus (2017) e Silva (2017).

A participação de terceiros da Time For Fun ao longo dos anos mostra a proporção de seus ativos financiados por terceiros em comparação com seus fundos próprios. Em 2023, a participação de terceiros foi de 432,3%, indicando um aumento significativo em relação aos anos anteriores, o que pode aumentar o risco financeiro da empresa, segundo Bruni (2014) e Iudícibus (2017). A composição do endividamento da Time For Fun ao longo dos anos reflete a distribuição de seus passivos entre curto e longo prazos. Em 2023, a composição do endividamento foi de 86,16%, indicando um aumento em relação aos anos anteriores, o que pode aumentar o risco financeiro da empresa, conforme discutido por Iudícibus (2017) e Silva (2017). Na Tabela 3 são apresentados os indicadores de rentabilidade e lucratividade da Time For Fun (SHOW3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 3 – Índice de rentabilidade e lucratividade Time for Fun

Índice de rentabilidade e lucratividade	2023	2022	2021	2020	2019
Margem líquida	43,45%	-10,06%	-710,96%	-724,73%	-126,88%
Giro do ativo	8,57%	16,33%	1,68%	-2,85%	9,08%
Rentabilidade do ativo	3,73%	-1,64%	-11,92%	-20,67%	-11,52%
Rentabilidade do patrimônio líquido	19,8%	-7,4%	-47,8%	-57,6%	-25,9%

Fonte: Elaboração Própria (2024).

A margem líquida da Time For Fun ao longo dos anos reflete a eficiência da empresa em transformar suas vendas em lucro líquido. Em 2023, a margem líquida foi de 43,45%, indicando um aumento significativo em comparação com os anos anteriores, o que é crucial para a saúde financeira da empresa, conforme discutido por Silva (2017) e Almeida (2019).

O giro do ativo da Time For Fun ao longo dos anos indica a eficiência da empresa em gerar vendas em relação aos seus ativos totais. Em 2023, o giro do ativo foi de 8,57%,

representando uma melhora em relação aos anos anteriores, mas uma diminuição em relação a 2022, sugerindo desafios em gerar vendas suficientes para utilizar seus ativos de forma eficaz, como discutido por Bruni (2014) e Assaf Neto (2020).

A rentabilidade do patrimônio líquido da Time For Fun ao longo dos anos indica o retorno gerado pela empresa em relação ao seu patrimônio líquido. Em 2023, a rentabilidade do patrimônio líquido foi de 19,8%, representando uma melhoria significativa em relação aos anos anteriores, o que é fundamental para atrair investidores e manter a posição financeira saudável da empresa, conforme discutido por Bruni (2014) e Silva (2017).

Durante o ano de 2020, a Time For Fun enfrentou desafios significativos devido à pandemia da Covid-19, resultando em uma diminuição no resultado líquido das operações continuadas. A análise dos indicadores econômico-financeiros destaca uma trajetória de adaptação e resiliência da Time For Fun, com a empresa enfrentando desafios como a pandemia da Covid-19 e demonstrando uma capacidade de resposta eficaz. Estratégias focadas em diversificação de receitas e otimização de custos podem ser cruciais para impulsionar o desempenho futuro da empresa.

4.2 Análise econômico-financeira São Paulo Turismo 2019 – 2023

A análise dos indicadores econômico-financeiros da São Paulo Turismo ao longo dos últimos cinco anos revela uma trajetória marcada por desafios, especialmente em relação à gestão de liquidez e endividamento.

Na Tabela 4 são apresentados os indicadores de liquidez da São Paulo Turismo (AHEB3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 4 – Índice de liquidez São Paulo Turismo

Índice de liquidez	2023	2022	2021	2020	2019
Liquidez imediata	0,35	0,48	0,23	0,44	0,46
Liquidez corrente	1,46	1,20	0,96	0,72	0,71
Liquidez seca	1,42	1,15	0,96	0,72	0,71
Liquidez geral	0,44	0,35	0,26	0,28	0,18

Fonte: Elaboração do autor (2024).

A liquidez imediata da São Paulo Turismo ao longo dos anos indica a capacidade de a empresa saldar suas dívidas de curto prazo com os recursos disponíveis de maneira imediata. Em 2023, a liquidez imediata foi de 0,35, representando um aumento em relação aos anos anteriores, o que é essencial para garantir a estabilidade financeira e a continuidade operacional

da empresa, conforme discutido por Assaf Neto (2020) e Silva (2017). A liquidez corrente da São Paulo Turismo ao longo dos anos indica a capacidade de a empresa saldar suas obrigações de curto prazo com os recursos disponíveis no curto prazo. Em 2023, a liquidez corrente foi de 1,46, representando um aumento em comparação com os anos anteriores, o que é crucial para garantir a capacidade de pagamento da empresa e sua estabilidade financeira, como discutido por Bruni (2014) e Almeida (2019).

A liquidez seca da São Paulo Turismo ao longo dos anos evidencia a capacidade de a empresa saldar suas obrigações de curto prazo com os recursos disponíveis, excluindo-se os estoques. Em 2023, a liquidez seca foi de 1,42, indicando uma melhoria em relação aos anos anteriores, o que indica uma boa capacidade de pagamento de curto prazo e uma gestão eficaz dos ativos circulantes, conforme discutido por Martins, Miranda e Diniz (2020) e Assaf Neto (2020).

A liquidez geral da São Paulo Turismo ao longo dos anos reflete a capacidade de a empresa saldar suas obrigações totais, tanto de curto quanto de longo prazo, com seus ativos disponíveis. Em 2023, a liquidez geral foi de 0,44, representando um aumento em relação aos anos anteriores, o que é fundamental para garantir a estabilidade financeira e a continuidade operacional da empresa no longo prazo, conforme discutido por Bruni (2014) e Silva (2017).

Na Tabela 5 são apresentados os indicadores de endividamento da São Paulo Turismo (AHEB3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 5 – Índice de endividamento São Paulo Turismo

Índice de endividamento	2023	2022	2021	2020	2019
Grau de endividamento	97,7%	101,7%	122,5%	98,8%	89,6%
Participação de terceiros	4185%	-5930%	-543%	8302%	865%
Composição do endividamento	29,62%	28,77%	25,92%	38,19%	25,20%

Fonte: Elaboração Própria (2024).

O grau de endividamento da São Paulo Turismo ao longo dos anos reflete a proporção de capital de terceiros em relação ao capital total da empresa. Em 2023, o grau de endividamento foi de 97,7%, indicando um aumento em relação aos anos anteriores, o que pode aumentar o risco financeiro da empresa, como discutido por Assaf Neto (2020) e Bruni (2014).

A participação de terceiros da São Paulo Turismo ao longo dos anos indica a proporção de recursos provenientes de terceiros em relação ao capital total da empresa. Em 2023, a

participação de terceiros foi de 4185%, representando um aumento significativo em relação aos anos anteriores, o que pode aumentar a dependência da empresa em relação a financiamentos externos, conforme discutido por Bruni (2014) e Almeida (2019).

A composição do endividamento da São Paulo Turismo ao longo dos anos indica a distribuição dos recursos provenientes de terceiros em relação ao total do endividamento da empresa. Em 2023, a composição do endividamento foi de 29,62%, mostrando uma tendência de aumento em comparação com os anos anteriores, o que pode afetar a saúde financeira e a flexibilidade operacional da empresa, conforme discutido por Martins, Miranda e Diniz (2020) e Bruni (2014).

Na Tabela 6 são apresentados os indicadores de rentabilidade e lucratividade da São Paulo Turismo (AHEB3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 6 – Índice de rentabilidade e lucratividade São Paulo Turismo

Índice de rentabilidade e lucratividade	2023	2022	2021	2020	2019
Margem líquida	20,32%	46,67%	-152,66%	-41,86%	-160,58%
Giro do ativo	18,91%	41,85%	15,59%	18,84%	10,09%
Rentabilidade do ativo	3,84%	19,53%	-23,80%	-7,88%	-16,20%
Rentabilidade do patrimônio líquido	165%	-1139%	-106%	-662%	-156%

Fonte: Elaboração do autor (2024).

A margem líquida da São Paulo Turismo, ao longo dos anos, reflete a eficiência de a empresa gerar lucro líquido a partir de suas receitas. Em 2023, a margem líquida foi de 20,32%, indicando uma recuperação em relação aos anos anteriores, o que é essencial para a sustentabilidade financeira da empresa, conforme discutido por Assaf Neto (2020) e Bruni (2014).

O giro do ativo da São Paulo Turismo ao longo dos anos indica a eficiência da empresa em gerar receita a partir de seus ativos totais. Em 2023, o giro do ativo foi de 18,91%, representando uma diminuição em relação aos anos anteriores, o que é desejável, pois indica que a empresa está usando seus ativos de forma eficaz para gerar receita, conforme discutido por Martins, Miranda e Diniz (2020) e Bruni (2014).

A rentabilidade do ativo da São Paulo Turismo ao longo dos anos indica a capacidade de a empresa gerar lucro em relação ao total de seus ativos. Em 2023, a rentabilidade do ativo foi de 3,84%, representando uma recuperação em relação aos anos anteriores, o que é desejável,

pois indica que a empresa está obtendo um retorno satisfatório sobre seus investimentos, conforme discutido por Bruni (2014) e Almeida (2019).

A rentabilidade do patrimônio líquido da São Paulo Turismo ao longo dos anos indica a capacidade de a empresa gerar lucro em relação ao capital próprio investido pelos acionistas. Em 2023, a rentabilidade do patrimônio líquido foi de 165%, representando uma melhoria significativa em relação aos anos anteriores, o que é um sinal positivo para os acionistas, pois indica que a empresa está gerando um retorno significativo sobre o capital investido, conforme discutido por Martins, Miranda e Diniz (2020) e Assaf Neto (2020).

A análise dos indicadores econômico-financeiros da São Paulo Turismo destaca desafios significativos em termos de liquidez, endividamento e rentabilidade. A empresa enfrenta pressões para melhorar sua gestão de liquidez e reduzir seu endividamento, ao mesmo tempo em que busca restaurar sua rentabilidade após os impactos da pandemia da Covid-19. Estratégias focadas em otimização de custos, diversificação de receitas e melhoria na gestão financeira podem ser essenciais para impulsionar o desempenho futuro da empresa.

4.3 Análise econômico-financeira Bicicletas Monark S/A 2019 – 2023

A análise dos indicadores econômico-financeiros da Bicicletas Monark S/A ao longo dos últimos cinco anos revela uma situação estável, com certa variação nos índices, mas mantendo-se em níveis controlados. Na Tabela 7 são apresentados os indicadores de liquidez da Bicicletas Monark (BKMS3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 7 – Índice de liquidez Bicicletas Monark

Índice de liquidez	2023	2022	2021	2020	2019
Liquidez imediata	23,1863	13,8493	23,2486	29,3600	24,6855
Liquidez corrente	25,52	15,38	26,78	31,67	27,35
Liquidez seca	24,28	14,74	24,38	30,64	26,14
Liquidez geral	7,11	7,72	8,88	8,14	7,00

Fonte: Elaboração do autor (2024).

A liquidez imediata da Bicicletas Monark ao longo dos anos mostra a capacidade de a empresa cobrir suas dívidas de curto prazo com seus ativos mais líquidos. Em 2023, a liquidez imediata foi de 23,1863, indicando um aumento em relação aos anos anteriores, o que é fundamental para garantir que a empresa tenha recursos suficientes para enfrentar obrigações financeiras de curto prazo, como discutido por Assaf Neto (2020) e Almeida (2019).

O índice de liquidez corrente da Bicicletas Monark ao longo dos anos indica a capacidade de a empresa pagar suas obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes. Em 2023, o índice de liquidez corrente foi de 25,52, representando um aumento em relação aos anos anteriores, o que é desejável, pois indica que a empresa tem uma posição financeira sólida e é capaz de enfrentar seus compromissos financeiros de curto prazo, como discutido por Bruni (2014) e Martins, Miranda e Diniz (2020).

O índice de liquidez seca da Bicicletas Monark ao longo dos anos mostra a capacidade de a empresa pagar suas obrigações de curto prazo com seus ativos mais líquidos, excluindo estoques. Em 2023, o índice de liquidez seca foi de 24,28, indicando um aumento em relação aos anos anteriores, o que é desejável, pois indica que a empresa tem uma posição financeira sólida e é capaz de enfrentar seus compromissos financeiros de curto prazo mesmo sem considerar seus estoques, conforme discutido por Silva (2017) e Assaf Neto (2020).

O índice de liquidez geral da Bicicletas Monark ao longo dos anos mostra a capacidade de a empresa pagar suas obrigações de longo prazo com seus ativos totais. Em 2023, o índice de liquidez geral foi de 7,11, representando um aumento em relação aos anos anteriores, o que é desejável, pois indica que a empresa tem uma posição financeira sólida e é capaz de enfrentar seus compromissos financeiros de longo prazo, como discutido por Bruni (2014) e Almeida (2019).

Na Tabela 8 são apresentados os indicadores de endividamento da Bicicletas Monark (BKMS3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 8 – Índice de endividamento Bicicletas Monark

Índice de endividamento	2023	2022	2021	2020	2019
Grau de endividamento	13,6%	12,9%	11,1%	12,0%	13,7%
Participação de terceiros	15,8%	14,8%	12,5%	13,7%	15,9%
Composição do endividamento	22,01%	41,34%	26,16%	20,07%	19,87%

Fonte: Elaboração do autor (2024).

O grau de endividamento da Bicicletas Monark ao longo dos anos representa a proporção do capital da empresa financiado por terceiros. Em 2023, o grau de endividamento foi de 13,6%, indicando uma diminuição em relação aos anos anteriores, o que é geralmente desejável, pois indica menor risco financeiro e maior capacidade de a empresa honrar suas obrigações de dívida, como discutido por Bruni (2014) e Assaf Neto (2020).

A participação de terceiros da Bicicletas Monark ao longo dos anos representa a proporção do capital da empresa financiado por terceiros em relação ao total do capital. Em

2023, a participação de terceiros foi de 15,8%, indicando uma diminuição em relação aos anos anteriores, o que pode sugerir uma estrutura de capital mais equilibrada e uma posição financeira mais sólida, conforme discutido por Bruni (2014) e Almeida (2019).

A composição do endividamento da Bicicletas Monark ao longo dos anos representa a distribuição dos recursos financeiros obtidos por meio de endividamento entre diferentes fontes de financiamento. Em 2023, a composição do endividamento foi de 22,01%, indicando uma diminuição em relação aos anos anteriores, o que pode contribuir para uma estrutura de capital mais estável e reduzir o risco financeiro da empresa, como discutido por Bruni (2014) e Martins, Miranda e Diniz (2020).

Na Tabela 9 são apresentados os indicadores de rentabilidade e lucratividade da Bicicletas Monark (BKMS3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 9 – Índice de rentabilidade e lucratividade Bicicletas Monark

Índice de rentabilidade e lucratividade	2023	2022	2021	2020	2019
Margem líquida	4,80	5,62	1,36	0,51	0,65
Giro do ativo	0,01	0,02	0,03	0,03	0,02
Rentabilidade do ativo	0,05	0,11	0,04	0,02	0,01
Rentabilidade do patrimônio líquido	0,05	0,13	0,04	0,02	0,01

Fonte: Elaboração do autor (2024).

A margem líquida da Bicicletas Monark ao longo dos anos representa a proporção do lucro líquido gerado pela empresa em relação à sua receita total. Em 2023, a margem líquida foi de 4,80%, indicando um aumento em relação aos anos anteriores, o que é geralmente desejável, pois indica a capacidade de a empresa gerar lucro a partir de suas operações principais, como discutido por Bruni (2014) e Almeida (2019).

O giro do ativo da Bicicletas Monark ao longo dos anos representa a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos para gerar receita. Em 2023, o giro do ativo foi de 0,01, indicando uma estabilidade em relação aos anos anteriores, o que pode sugerir uma utilização mais eficiente dos recursos da empresa, conforme discutido por Bruni (2014) e Assaf Neto (2020).

A rentabilidade do ativo da Bicicletas Monark ao longo dos anos representa a eficiência da empresa em gerar lucro a partir de seus ativos totais. Em 2023, a rentabilidade do ativo foi de 0,05, indicando uma estabilidade em relação aos anos anteriores, o que é geralmente desejável, pois indica que a empresa está gerando retorno adequado sobre seus investimentos.

A rentabilidade do patrimônio líquido da Bicicletas Monark ao longo dos anos representa a capacidade de a empresa gerar lucro em relação ao capital próprio investido pelos acionistas. Em 2023, a rentabilidade do patrimônio líquido foi de 0,05, indicando uma estabilidade em relação aos anos anteriores, o que é geralmente desejável, pois indica que a empresa está gerando retorno adequado para seus acionistas.

A análise dos indicadores econômico-financeiros da Bicicletas Monark S/A sugere uma situação financeira estável, com boa liquidez, endividamento controlado e rentabilidade consistente. A empresa parece estar gerenciando suas operações de forma eficiente, mantendo-se resiliente mesmo em ambientes desafiadores. No entanto, para impulsionar o crescimento e a rentabilidade, a empresa pode considerar estratégias para aumentar a eficiência operacional e explorar oportunidades de expansão de mercado.

4.4 Análise econômico-financeira Grupo Smart Fit 2019 – 2023

A análise dos indicadores econômico-financeiros do Grupo Smart Fit revela uma situação financeira instável e com desafios significativos ao longo dos últimos cinco anos. Na Tabela 10 são apresentados os indicadores de liquidez da Smart Fit (SMFT3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 10 – Índice de liquidez da Smart Fit

Índice de liquidez	2023	2022	2021	2020	2019
Liquidez imediata	0,56	0,72	1,37	0,94	1,15
Liquidez corrente	1,55	2,01	2,92	1,21	1,39
Liquidez seca	1,52	2,00	2,91	1,20	1,39
Liquidez geral	0,48	0,51	0,62	0,28	0,35

Fonte: Elaboração do autor (2024).

A liquidez imediata da Smart Fit em 2023 foi de 0,56, indicando uma redução em relação aos anos anteriores, possivelmente refletindo menor disponibilidade de recursos para enfrentar emergências financeiras, conforme mencionado por Assaf Neto (2020).

A liquidez corrente da Smart Fit em 2023 foi de 1,55, mostrando um aumento em relação aos anos anteriores, sugerindo uma melhoria na capacidade da empresa de honrar suas dívidas de curto prazo, como discutido por Bruni (2014) e Martins, Miranda e Diniz (2020).

A liquidez seca da Smart Fit em 2023 foi de 1,52, também apresentando um aumento em relação aos anos anteriores, indicando uma sólida posição financeira mesmo após excluir seus estoques de curto prazo, conforme discutido por Silva (2017) e Assaf Neto (2020). Já a

liquidez geral da Smart Fit em 2023 foi de 0,48, aumentando em relação aos anos anteriores, porém ainda abaixo de 1, o que pode sugerir uma preocupação com a capacidade de a empresa cumprir suas obrigações de longo prazo com seus ativos líquidos, como mencionado por Bruni (2014) e Almeida (2019).

Na Tabela 11 são apresentados os indicadores de endividamento da Smart Fit (SMFT3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 11 – Índice de endividamento da Smart Fit

Índice de endividamento	2023	2022	2021	2020	2019
Grau de endividamento	64%	65%	62%	71%	69%
Participação de terceiros	176%	186%	163%	244%	227%
Composição do endividamento	26,85%	22,30%	19,78%	18,00%	22,79%

Fonte: Elaboração Própria (2024).

O grau de endividamento da Smart Fit em 2023 foi de 64%, mostrando uma diminuição em relação aos anos anteriores, o que sugere uma menor dependência de capital de terceiros, como discutido por Bruni (2014) e Almeida (2019). Já a participação de terceiros na estrutura de capital da Smart Fit em 2023 foi de 176%, também apresentando uma redução em relação aos anos anteriores, indicando uma possível diminuição da dependência de financiamento externo, conforme discutido por Bruni (2014) e Assaf Neto (2020).

A composição do endividamento da Smart Fit em 2023 foi de 26,85%, mostrando uma porcentagem relativamente baixa em comparação aos anos anteriores, o que sugere uma diversificação das fontes de financiamento, como mencionado por Bruni (2014) e Martins, Miranda e Diniz (2020).

Na Tabela 12 são apresentados os indicadores de rentabilidade e lucratividade da Smart Fit (SMFT3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 12 – Índice de rentabilidade e lucratividade da Smart Fit

Índice de rentabilidade e lucratividade	2023	2022	2021	2020	2019
Margem líquida	42,25%	-9,44%	-556,05%	-5822,44%	-46,22%
Giro do ativo	6,47%	7,57%	0,98%	-0,12%	9,90%
Rentabilidade do ativo	2,73%	-0,71%	-5,43%	-7,12%	-4,58%

Rentabilidade do patrimônio líquido	7,54%	-2,04%	-14,29%	-24,48%	-14,96%
-------------------------------------	-------	--------	---------	---------	---------

Fonte: Elaboração Própria (2024).

A margem líquida da Smart Fit em 2023 foi de 42,25%, indicando uma recuperação significativa em relação aos anos anteriores, o que sugere uma maior eficiência operacional e rentabilidade, conforme discutido por Assaf Neto (2020) e Bruni (2014). Já o giro do ativo da Smart Fit em 2023 foi de 6,47%, mostrando estabilidade em relação aos anos anteriores, o que indica uma utilização consistente dos recursos da empresa para gerar receita, conforme mencionado por Bruni (2014) e Almeida (2019).

A rentabilidade do ativo da Smart Fit em 2023 foi de 2,73%, representando uma melhora em relação aos anos anteriores, o que sugere uma maior eficiência na utilização dos recursos da empresa para gerar lucro, conforme discutido por Assaf Neto (2020) e Martins, Miranda e Diniz (2020). Da mesma forma, a rentabilidade do patrimônio líquido da Smart Fit em 2023 foi de 7,54%, indicando uma recuperação em relação aos anos anteriores, o que demonstra a capacidade de a empresa gerar retorno para seus acionistas, como mencionado por Bruni (2014) e Almeida (2019).

A análise dos indicadores econômico-financeiros da Smart Fit aponta desafios, incluindo problemas de liquidez, endividamento crescente e rentabilidade negativa. Estratégias para melhorar a gestão financeira, reduzir o endividamento e aumentar a eficiência operacional são essenciais para garantir a sustentabilidade e o crescimento futuro da empresa.

4.5 Análise econômico-financeira Manufatura de Brinquedos Estrela S.A 2019 – 2023

A análise dos indicadores econômico-financeiros da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A revela uma situação desafiadora e com algumas características preocupantes ao longo dos últimos cinco anos. Na Tabela 13 são apresentados os indicadores de liquidez da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A (ESTR3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 13 – Índice de liquidez da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A

Índice de liquidez	2023	2022	2021	2020	2019
Liquidez imediata	0,0012	0,0007	0,0013	0,0116	0,0043
Liquidez corrente	0,18	0,21	0,25	0,21	0,16
Liquidez seca	0,13	0,15	0,21	0,18	0,12

Liquidez geral	0,30	0,32	0,34	0,30	0,27
----------------	------	------	------	------	------

Fonte: Elaboração Própria (2024).

O índice de liquidez imediata da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A. em 2023 foi de 0,0012, indicando uma capacidade muito limitada de cobrir suas obrigações de curto prazo com seus ativos mais líquidos, conforme discutido por Assaf Neto (2020). Já o índice de liquidez corrente da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A. em 2023 foi de 0,18, mostrando que a empresa possui menos ativos circulantes do que dívidas de curto prazo, o que pode indicar uma situação financeira desafiadora, como mencionado por Bruni (2014) e Martins, Miranda e Diniz (2020).

O índice de liquidez seca da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A. em 2023 foi de 0,13, indicando uma capacidade limitada de cobrir suas obrigações de curto prazo após descontar seus estoques, como mencionado por Silva (2017) e Almeida (2019). No então, o índice de liquidez geral da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A. em 2023 foi de 0,30, sugerindo que a empresa pode enfrentar dificuldades em cobrir suas obrigações financeiras totais com seus ativos líquidos, conforme discutido por Almeida (2019) e Assaf Neto (2020).

Na Tabela 14 são apresentados os indicadores de endividamento da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A (ESTR3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 14 – Índice de endividamento da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A

Índice de endividamento	2023	2022	2021	2020	2019
Grau de endividamento	311%	282%	271%	302%	332%
Participação de terceiros	-147%	-155%	-158%	-150%	-143%
Composição do endividamento	87,57%	87,24%	84,45%	81,64%	80,38%

Fonte: Elaboração Própria (2024).

O grau de endividamento da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A. em 2023 foi de 311%, indicando uma alta dependência de capital de terceiros, o que pode aumentar o risco financeiro da empresa, conforme discutido por Bruni (2014) e Almeida (2019). Isso pode amplificar os ganhos, mas também aumenta o risco de insolvência em períodos de dificuldade financeira.

A participação de terceiros na empresa em 2023 foi de -147%, o que indica uma situação desafiadora devido ao patrimônio líquido negativo, resultando em obrigações superiores aos ativos. É essencial que a empresa adote medidas para reestruturar suas dívidas e buscar fontes

alternativas de financiamento para garantir sua sustentabilidade financeira no longo prazo, como discutido por Bruni (2014) e Assaf Neto (2020).

A composição do endividamento em 2023 foi de 87,57%, mostrando uma alta dependência de financiamento externo, o que pode aumentar o risco financeiro da empresa, especialmente em períodos de instabilidade econômica, conforme discutido por Bruni (2014) e Assaf Neto (2020).

Na Tabela 15 são apresentados os indicadores de rentabilidade e lucratividade da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A (ESTR3) nos períodos anuais de 2022, 2021, 2020 e 2019, além do primeiro semestre de 2023.

Tabela 15 – Índice de rentabilidade e lucratividade da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A

Índice de rentabilidade e lucratividade	2023	2022	2021	2020	2019
Margem líquida	-1,46	-0,52	-0,05	-0,22	-0,73
Giro do ativo	0,09	0,32	0,29	0,29	0,27
Rentabilidade do ativo	-0,13	-0,17	-0,01	-0,06	-0,20
Rentabilidade do patrimônio líquido	0,06	0,09	0,01	0,03	0,09

Fonte: Elaboração do autor (2024).

A margem líquida da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A. foi de -1,46% em 2023, indicando dificuldades em gerar lucro líquido com base nas receitas de vendas, conforme mencionado por Silva (2017). Já o giro do ativo da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A. em 2023 foi de apenas 0,09, refletindo uma baixa eficiência na utilização dos recursos da empresa para gerar receita, como explicado por Silva (2017).

A rentabilidade do ativo da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A. permaneceu negativa em 2023, sugerindo desafios em obter um retorno satisfatório sobre seus ativos, conforme destacado por Martins, Miranda e Diniz (2020). Da mesma forma, a rentabilidade do patrimônio líquido da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A. foi de apenas 0,06% em 2023, indicando uma baixa eficiência em gerar retorno para os acionistas, como mencionado por Silva (2017) e Assaf Neto (2020).

A análise dos indicadores econômico-financeiros da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A aponta para uma situação crítica, com problemas de liquidez, endividamento elevado e rentabilidade negativa. A empresa enfrenta desafios significativos para reverter essa situação e garantir sua sustentabilidade financeira no longo prazo. Estratégias para reduzir o

endividamento, melhorar a eficiência operacional e aumentar a rentabilidade são essenciais para garantir o futuro da empresa.

5 CONCLUSÃO

A análise das empresas do setor de lazer da B3 revela o impacto significativo da pandemia da Covid-19 sobre essas organizações. Durante o período de restrições e incertezas, as empresas enfrentaram desafios financeiros consideráveis, refletidos em uma queda nas receitas, margens operacionais e rentabilidade.

Durante a pandemia, o setor de lazer enfrentou desafios significativos, refletidos nos indicadores das empresas analisadas. A redução drástica da atividade econômica levou a uma queda na demanda por serviços turísticos e de entretenimento, afetando diretamente a liquidez das empresas. Conforme a receita diminuiu e os custos fixos permaneceram, a liquidez das empresas sofreu pressão, refletindo-se nos índices de liquidez imediata, corrente, seca e geral.

A análise dos indicadores financeiros da Time For Fun revela uma trajetória mista ao longo dos anos. Embora a empresa tenha mostrado capacidade de honrar suas obrigações, houve uma diminuição na liquidez em 2023, indicando possíveis desafios na gestão de recursos financeiros de curto prazo. A empresa mantém índices de liquidez corrente e geral saudáveis, mas a redução na liquidez imediata sugere a necessidade de revisão nas políticas de gestão de caixa e estoque. O aumento no endividamento e na dependência de financiamento externo pode aumentar o risco financeiro da empresa, exigindo estratégias para reduzir o endividamento total e aumentar a geração de caixa interna.

Apesar dos desafios durante a pandemia da Covid-19, a empresa demonstrou resiliência ao manter uma margem líquida positiva, mas enfrenta desafios em gerar vendas suficientes para utilizar os ativos de forma eficaz. A melhoria na rentabilidade do patrimônio líquido indica esforços para aumentar a lucratividade e a eficiência operacional, mas estratégias contínuas serão essenciais para manter a confiança dos investidores e garantir a sustentabilidade financeira a longo prazo. Em resumo, a análise destaca a necessidade de medidas estratégicas para melhorar a liquidez, reduzir o endividamento e impulsionar a rentabilidade, com foco na diversificação de receitas e otimização de custos para garantir o crescimento sustentável da empresa.

A análise dos indicadores financeiros da São Paulo Turismo indica uma tendência positiva em liquidez, com melhorias notáveis em 2023, refletindo uma gestão eficaz dos recursos disponíveis e uma posição financeira mais sólida. Entretanto, o aumento do endividamento e da dependência de financiamento externo representam desafios para a

empresa, aumentando seu risco financeiro. Apesar de uma melhoria na rentabilidade do patrimônio líquido, a rentabilidade do ativo e o giro do ativo diminuíram, indicando dificuldades em gerar lucro e utilizar eficientemente os ativos para gerar receita.

A pandemia da Covid-19 impactou substancialmente os resultados da empresa, destacando a necessidade de medidas adaptativas para restaurar a rentabilidade. Em suma, enquanto a São Paulo Turismo apresenta melhorias na liquidez, é crucial abordar os desafios relacionados ao endividamento e à rentabilidade, com estratégias voltadas para reduzir a dependência de financiamento externo, otimizar a eficiência operacional e diversificar as fontes de receita para impulsionar seu desempenho futuro.

A análise dos indicadores financeiros da Bicicletas Monark S/A indica uma situação financeira estável e bem gerenciada, com várias melhorias significativas em liquidez, endividamento e rentabilidade em 2023. A liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral mostraram aumentos, refletindo uma gestão eficiente de ativos e passivos de curto e longo prazo. Além disso, houve uma redução no grau de endividamento e na participação de terceiros, indicando uma menor dependência de financiamento externo e uma melhoria na estrutura de capital. A margem líquida aumentou, sugerindo melhorias na eficiência operacional.

Apesar da estabilidade em outros indicadores, como o giro do ativo e a rentabilidade, a empresa pode explorar oportunidades para aumentar a eficiência operacional e maximizar o retorno sobre o capital investido pelos acionistas. Em suma, a Bicicletas Monark S/A demonstra uma situação financeira sólida, com potencial para crescimento contínuo por meio de estratégias de otimização de custos, expansão de mercado e aumento da eficiência operacional.

A análise dos indicadores financeiros do Grupo Smart Fit revela desafios, especialmente em liquidez, endividamento e rentabilidade. A liquidez imediata diminuiu em 2023, o que pode representar uma preocupação para a estabilidade financeira da empresa. Embora a liquidez corrente tenha aumentado, a liquidez geral permanece abaixo de 1, indicando dificuldades em cumprir obrigações de longo prazo.

O grau de endividamento diminuiu, porém, a participação de terceiros ainda é alta, exigindo estratégias para aumentar o fluxo de caixa e reduzir dívidas. Apesar de uma recuperação na rentabilidade, ainda há preocupações nessa área. Em resumo, o Grupo Smart Fit precisa melhorar a gestão financeira, reduzir o endividamento e aumentar a eficiência operacional para garantir a sustentabilidade e o crescimento futuro.

A análise dos indicadores financeiros da Manufatura de Brinquedos Estrela S.A. revela uma situação preocupante, com desafios significativos em áreas-chave como liquidez,

endividamento e rentabilidade. Em 2023, o baixo índice de liquidez imediata indica dificuldades em cobrir obrigações de curto prazo, enquanto o índice de liquidez corrente permanece abaixo de 1, sugerindo desequilíbrio financeiro.

O índice de liquidez seca também aponta para desafios em honrar dívidas após descontar estoques. Além disso, o grau de endividamento é alto, aumentando o risco financeiro, enquanto a rentabilidade permanece negativa ou muito baixa. Estratégias como renegociação de dívidas, controle de custos e busca por fontes adicionais de financiamento são essenciais para melhorar a situação financeira.

A pandemia da Covid-19 teve impactos significativos no setor de lazer, como evidenciado pela análise dos indicadores financeiros de empresas como Time For Fun, São Paulo Turismo, Bicycletas Monark S/A e Grupo Smart Fit. Enquanto algumas empresas enfrentaram desafios na gestão de recursos financeiros de curto prazo e aumento do endividamento, outras demonstraram resiliência e melhorias em sua situação financeira. No entanto, todas as empresas enfrentam a necessidade de estratégias para restaurar a rentabilidade, reduzir a dependência de financiamento externo e otimizar a eficiência operacional para garantir sua sustentabilidade e crescimento futuro.

Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras explorem os indicadores financeiros e econômicos em outros ambientes, setores e tipos de empresas para fornecer uma visão mais abrangente e comparativa. Por exemplo, investigações semelhantes poderiam ser realizadas em empresas de diferentes setores, como tecnologia, saúde, varejo ou energia, para entender como as métricas financeiras variam de acordo com as características específicas de cada indústria.

Além disso, pesquisas que comparem empresas de diferentes portes, como pequenas, médias e grandes empresas, podem fornecer *insights* valiosos sobre como os indicadores financeiros são afetados pelo tamanho e escala das operações. Explorar as diferenças entre empresas públicas e privadas ou entre empresas familiares e corporativas também pode enriquecer a compreensão da gestão financeira e dos desafios enfrentados por diferentes tipos de organizações. Essas investigações podem fornecer *insights* valiosos para profissionais, acadêmicos e formuladores de políticas interessados em compreender melhor a saúde financeira e as estratégias de gestão em uma variedade de contextos empresariais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada.** São Paulo: Atlas, p. 141-153, 2019.

ASSAF NETO, A. **Estruturas e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 705 p.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F G. **Investimento em ações: guia teórico e prático para investidores.** Ribeirão Preto: Inside Books, 2008.

B3. BRASIL BOLSA, BALCÃO. 2023. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/. Acesso em: 02 fev. 2023.

BRUNI, A. L. **A Análise Contábil e Financeira.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BUTANTAN. Portal do Butantan. **Entenda a diferença dos sintomas da gripe e da Covid-19 e a importância de continuar se vacinando anualmente.** Publicado em 13 jun. 2023. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/entenda-a-diferenca-dos-sintomas-da-gripe-e-da-covid-19-e-a-importancia-de-continuar-se-vacinando-anualmente>. Acesso em: 28 de out. 2023.

CAPITAL RESEARCH. Investimentos. **Setores da Bolsa.** 2020. Disponível em: <https://www.capitalresearch.com.br/blog/investimentos/setores-da-bolsa/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

CARVALHO, F. J. C. Inovação financeira e regulação prudencial: da regulação de liquidez aos acordos da Basileia. *In: SOBREIRA, R. (Org.). Regulação financeira e bancária.* 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y.; RUDGE, L. F. **Mercado de Capitais: o que é, como funciona.** 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

CLUBE DO VALOR. **Investindo em Entretenimento e Lazer: Guia Completo do Setor.** Clube do Valor. 2023. Disponível em: <https://clubedovalor.com.br/blog/acoes-de-entretenimento-e-lazer/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CNN. **Ibovespa Cai Quase 30% Em março E Tem O Pior Mês Desde agosto de 1998.** Publicado em 31 mar. 2020. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/economia/bolsa-hoje-31-03-2020/. Acesso em: 12 nov. 2023.

DA ROSA, Marilei Rodrigues; BERED, Rafael. A Importância da Análise Fundamentalista para Avaliar o Preço das Ações de Companhias Listadas na Bolsa de Valores (B3). **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 7, n. 2, 2018.

DE CONTO, Suzana Maria *et al.* Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia Covid-19. **Rosa dos ventos**, v. 12, n. 3, 2020.

FERRAZANI, L. F. M. **Risco total e risco idiossincrático no setor bancário brasileiro: uma avaliação**. 2018. 62 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Engenharia de Produção, Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

FIA. Fundação Instituto de Administração. **Mercado financeiro e o coronavírus: histórico, impactos e projeções**. 2020. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mercado-financeiro-e-o-coronavirus/>. Acesso em: 21 out. 2022

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

GOMES, Christianne Luce. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 14, n. 3, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762/563>. Acesso em: 15 nov. 2022. Doi: 10.35699/1981-3171.2011.762.

GRAHAM, B. **O Investido Inteligente**. 2. ed. Brasil: Harper Collins, 2017.

HAIR, Joseph F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

HIGGINS, R. C. **Analysis for financial management**. New York: McGraw-Hill, 2016.

IUDÍCIBUS, S.. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARUJO, M. **Turismo e comunicação**. Castelo Branco: RVJ Editores, 2008.

NAVARRO, R. **Coaching Financeiro: A Arte de Enriquecer**. Brasil: Momentum, 2014.

OLIVEIRA, A. A. *et al.* A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica: Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, p. 1, 2010.

OLIVEIRA, V. H. N. O. O papel da Geografia diante da pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, 2020.

OMS declara fim da pandemia global de covid. Por: Jornal Nacional. Publicado em 05 maio 2023. G1 Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/05/05/oms-declara-o-fim-da-emergencia-global-de-covid.ghtml>. Acesso em: 18 nov. 2023.

PASE, H. L. 2020 breve e devastador. **Campos Neutrais-Revista Latino-Americana de Relações Internacionais**, v. 2, n. 1, p. 6-8, 2020.

PINHEIRO, J L. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RIBEIRO, O. C. F. *et al.* Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos. **Licere: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 391-428, 2020.

SAMUELSON, P. A; NORDHAUS, W. D. **Economia**. 18. ed. New York: McGraw-Hill, 2005. 382 p.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

TEIXEIRA, L. A. **Análise financeira na empresa XY: um estudo de caso**. 2010. 62 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.